

Estudantes descobrem uma Brasília diferente

Daniel Martins

Especial para o **Correio**

Aos 39 anos, Brasília continua enigmática para os brasileiros que a conhecem apenas pelos telejornais. Centro do poder? Cidade das fantasias? A estudante de 16 anos, Amanda Bonome Barbutti, do Colégio Rio Branco, da cidade paulista de Campinas, viu sua expectativa sobre Brasília desmoronar diante da realidade: "Aqui existe uma cidade mesmo! É tudo lindo! As ruas são planas e limpas".

Essa nova Brasília, apresentada para Amanda e seu grupo de colegas, causou espanto, primeiramente. A primeira impressão estampada

no rosto da maior parte dos colegas de Amanda era de surpresa. As formas e o planejamento da cidade não se pareciam muito com as imagens vistas em cartões postais e nos telejornais. "Tinha uma visão diferente. Da televisão só conseguia imaginar o Congresso Nacional", conta Juliana Machado, 16 anos, ao constatar que a cidade, é claro, tem áreas residenciais.

O grupo de 80 alunos chegou a Brasília quinta-feira passada para um tour cívico cultural. No roteiro, os principais pontos turísticos da cidade e algumas atrações interessantes para uma visita de dois dias. O ponto de partida foi o Catetinho, que impres-

Raimundo Paccó



Aula de arquitetura na Esplanada: "Oscar do quê?"

sionou pela simplicidade. Maria Isabel Fartes esperava uma coisa diferente: "como um lugar como este pode ter sido morada de um presidente?

Não sabia que essa casa existia". O que impressionou Eric Busch, de 16 anos, foi a construção rápida do palácio de tábuas, que demorou apenas dez dias.

Na Esplanada dos Ministérios, o grupo entrou em contato com os monumentos arquitetônicos de Niemeyer. "Oscar o quê?", confundiu-se Eduardo de Mendonça Gomes, 17 anos. "Meus pais já conheciam a cidade. Disseram que é muito espaço para

pouca gente", criticou.

"A Catedral é linda! Esses monumentos têm estruturas bem diferentes das vistas por aí. De onde Niemeyer tirou a idéia de construir uma igreja com o formato de duas mãos unidas para cima?", perguntou Amanda.

Para a professora de história Regina Teixeira Beltrami, a vinda dos adolescentes é de grande valia para formação de cada um como cidadão. "É importante conhecer de perto os três poderes. O processo estudado na sala de aula está se tornando mais claro na cabeça de cada um", avalia. Mas os meninos procuraram também saber onde estavam

as casas mais simples. "A cidade é muito limpa, bem planejada. Mas acho que deveríamos conhecer seus dois lados." A observação partiu de Paula Chalita Prado, de 16 anos.

Dos principais pontos turísticos ao tradicional reduto de diversão da cidade: o Gilberto Salomão. "Já tinham me falado desse quarteirão cheio de boates e barzinhos. Mas só tem isso para fazer à noite?", pergunta Fernanda Rosa Caleral, 15 anos, por causa da aparente escassez de atrações noturnas de Brasília. "A cidade me parece um tanto conservadora. As pessoas devem ser cultas, por isso faltam atrações", disparou Amanda Barbutti.